

A internet como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: pensando o outro no meu texto¹

Ana Miriam Carneiro Rodriguez (UninCor)²

Muito mais que um sistema de signos, a língua representa para nós, seres humanos, uma ferramenta de codificação do mundo a nosso redor, de comunicação e de interação com o outro. Sendo assim, o ensino de línguas deve considerar sua função social. Pensando em seu caráter sócio-discursivo, as coordenadoras do Programa de Estímulo à Docência – Área: Letras da Universidade Federal de Ouro Preto elaboraram um projeto de ensino das línguas inglesa e portuguesa através de gêneros textuais (BAKHTIN, 2000; MARCUSCHI, 2008) para a produção de um *site* para as escolas públicas envolvidas no projeto.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma vivência de ensino de Língua Inglesa para alunos da Escola Estadual Dom Pedro II (Ouro Preto, Minas Gerais) tendo como pano de fundo a escrita dos *links* “*About us*” e “*Our history*”. Objetiva-se demonstrar que a percepção, por parte de professores e de educandos, da função comunicativa da língua pode tornar o ensino dela mais eficiente. Além disso, visa-se ainda ressaltar que a internet, tão temida por algumas escolas e alguns professores, pode ser utilizada como ferramentas de auxílio nesse processo.

Após divulgação do projeto de criação do *site* da Escola Dom Pedro II, contando com a colaboração de alunos, professores e funcionários da instituição de ensino, os bolsistas do Programa de Estímulo à Docência da Universidade Federal de Ouro Preto iniciaram as atividades com o grupo de seis alunos das três séries do ensino médio interessados na confecção e manutenção do mesmo. Duas bolsistas foram designadas para a montagem dos *links* em língua inglesa que foram escolhidos em votação pela comunidade escolar.

Dada a familiaridade dos alunos com o gênero textual perfil e nosso objetivo de montar o *link* “*About us*”, iniciamos as aulas com apresentações curtas baseadas nos próprios perfis de *facebook* dos envolvidos na atividade e, em seguida, montamos o perfil da Escola com base nas informações que os alunos elencaram como importantes sabendo que,

¹ Relato de experiência fruto de uma vivência como bolsista do PIBID (Programa institucional de Bolsas de iniciação à docência - Capes) nos anos de 2010 e 2011 quando a autora estava vinculada à Universidade Federal de Ouro Preto.

² Mestranda em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde. Bolsista Capes.
V. 4 N° 1 Novembro, 2015

posteriormente, o perfil viraria parte do *site* da instituição veiculado para todo mundo com acesso à internet.

My school	
Photo	Name: Address: Telephone number: E-mail: Founded in: Number of students: Courses ein: Extra curricular opportunities: School principal: Teaching staff:

O perfil foi preenchido pelos próprios alunos com o auxílio de informações prestadas pelos colaboradores da direção e secretaria. Mas nosso foco não era a criação do perfil. Ele foi apenas um passo para nossa produção textual maior que era o *link* de apresentação da escola. Para transpormos de um gênero para outro, instigamos os alunos a pensarem no que representaria o texto de apresentação de uma escola, formular hipóteses sobre o possível público-alvo desse texto e fazer antecipações sobre as informações nele contidas.

Oferecendo como modelos os textos encontrados nas páginas iniciais dos *sites* das *The High School Dublin* e *Regis High School*³, pedimos aos alunos que explorassem os textos não verbais que compõem as apresentações, os textos verbais atentando para cognatos, palavras e expressões conhecidas e concluíssem se as antecipações e hipóteses prévias à leitura dos textos se confirmariam.

Depois de análise superficial do texto (*skimming*) e do esclarecimento de vocábulos desconhecidos, fizemos levantamento das informações contidas nos dois textos e das informações que os alunos gostariam que compusessem o texto deles. Por demanda deles, foi necessária uma compreensão mais detalhada que foi realizada via perguntas e respostas.

³ Os sites das escolas são, respectivamente, <http://www.highschooldublin.com/welcome.htm>. e <http://www.regis-nyc.org/>. Os textos foram apresentados aos alunos e analisados em seu suporte real.
V. 4 N° 1 Novembro, 2015

Após essa etapa retomamos a listagem com os tópicos que os alunos gostariam de inserir em seus textos e orientamos a busca das informações. Recorrendo à placa fixada na entrada da escola, ao diretor, à secretária e à bibliotecária, os alunos conseguiram os dados que necessitavam e passaram, então, a fase de escrita do texto de apresentação da E. E. Dom Pedro II.

Mesmo sendo um grupo formado para aprimoramento dos conhecimentos de Língua Inglesa, prática escrita e manutenção do *site*, em um primeiro momento houve certa resistência à produção em língua estrangeira. “Não seria mais fácil produzir em português e depois utilizar uma das ferramentas de tradução disponíveis na internet para “passar o texto para o inglês”, o Google Tradutor?” – foi uma questão levantada por um aluno cujo maior interesse era visivelmente a criação e manutenção do *site*. Explicamos aos alunos que podia ser mais “fácil”, mas produzindo em português eles não estariam praticando a produção na língua alvo de seu aprendizado. Além disso, colocamos em pauta a questão da confiabilidade desses tradutores automáticos no que diz respeito à adequação dos textos após “traduzidos”. Depois que compartilharam algumas experiências mal sucedidas de uso de tradutores, os próprios alunos se convenceram de que além de essa alternativa furtar deles a prática necessária à aprendizagem, também não era uma boa alternativa para a obtenção de traduções com qualidade.

Outra questão que surgiu nessa etapa do trabalho foi o porquê da construção coletiva de um único texto e não a produção de textos individuais, ou em duplas, para posterior votação e escolha daquele a ser postado no site. Essa opção foi explicada tanto pelo fato de o *site* ser uma construção coletiva (que pudesse expressar ao máximo a voz da coletividade, da comunidade escolar), quanto pelo fato de ser frequente em nossos encontros o conceito de língua como veículo de expressão e comunicação. Dessa forma não nos parecia necessária, nem justa, a produção de vários textos para, ao final, apenas um ser divulgado no site.

Como nos momentos de exploração dos textos havíamos chamado atenção para expressões como “*it was founded*”, “*it’s located*” e “*it has*” inclusive observando e evidenciando a forma verbal e as situações de utilização delas, os próprios alunos retornaram com essas expressões no momento da produção.

Como parte do processo de aprendizagem, o texto passou por algumas reescritas necessárias, por exemplo, à elucidação da utilização dos artigos indefinidos (*a* e *an*) e das preposições. Ainda assim ressaltamos que, como o foco do processo estava na comunicação com base nas especificidades do texto em questão, consideramos a produção dos alunos muito boas, ainda que com algumas inadequações gramaticais, pois eles conseguiram perceber aspectos importantes a serem avaliados na escrita (interlocutor, intencionalidade, meio de veiculação do texto) e externar a preocupação com esses aspectos no momento de produção.

Como procedimento utilizado nas reescritas, optamos por apontar aos alunos os trechos que necessitavam de revisão, explicar o conteúdo relacionado ao trecho e deixar que eles efetuassem as alterações no texto. Abaixo apresento-lhes uma das versões produzidas antes da paralisação dos trabalhos na escola em função da greve⁴ de professores da rede estadual de Minas Gerais.

Welcome to our school!

Dom Pedro II is a traditional and old school of Ouro Preto. It is located in the historic center near the school of mines (Federal University of Ouro Preto) and Tiradentes square. It was fouded (*sic*) in 1908 by the governor João Pinheiro.

Na retomada dos trabalhos após a greve, alunos e professores encontravam-se desestimulados. Encontros para revisão, inserção ou exclusão de informação no texto de apresentação e continuação do trabalho com a história da escola -já havíamos iniciado a escolha das fotos que comporiam o *link* da história- foram marcados sem que nenhum aluno comparecesse. Tentamos então o contato através de redes de relacionamento, mas, ainda assim, pouca era a motivação dos alunos para se dedicarem à criação do site. Com a colaboração dos professores da escola e a participação efetiva dos dois alunos do primeiro ano pudemos dar continuidade ao trabalho fazendo mais uma versão do texto de apresentação. A nova versão pode ser contemplada a seguir⁵.

⁴ A adesão dos professores da Escola Estadual Dom Pedro II à greve de professores de rede pública estadual de Minas Gerais se deu no dia 08/06/11. O retorno às atividades ocorreu em 26/09/11, juntamente com o fim da greve.

⁵ Para visualização da versão final do texto de apresentação e do site produzido pelos alunos da Escola Estadual Dom Pedro II acesse <http://espoii.webnode.com>.
V. 4 N° 1 Novembro, 2015

About us

Dom Pedro II is an old and traditional school of Ouro Preto. It was founded in 1908 by the governor João Pinheiro.

It's located in the historic center near Escola de Minas (Universidade Federal de Ouro Preto) and Praça Tiradentes (Tiradentes' Square).

Besides High School, Dom Pedro II offers preparatory courses and prepares students to enter the University.

As the physical structure, the school has computer labs, courts for sports, multimedia classrooms and about 1100 students that are divided in three shifts.

Embora o foco da atividade tenha sido o ensino de língua inglesa, destaca-se o relevante papel da internet no processo. Foi apenas por meio dela que os alunos tiveram acesso a *sites* de escolas concebidos na língua-alvo da aprendizagem para que eles pudessem ser utilizados como modelos, tanto para análise do suporte das produções, como para aprendizagem das principais estruturas linguísticas utilizadas nos gêneros textuais estudados. Foi também através da internet que os educandos conseguiram perceber e considerar a influência do outro/do interlocutor no processo de escrita de suas produções textuais, já que suas produções seriam veiculadas não apenas para seus pares, mas para interlocutores de diferentes culturas e costumes.

Entendemos que os tempos mudam e que é necessário que o professor esteja em constante formação (aperfeiçoamentos, capacitações, pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu...*), por isso ressaltamos a importância de que mais práticas com o uso de tecnologias de informação e comunicação sejam realizadas no processo de formação de professores para que se sintam mais seguros e melhor capacitados para utilizarem as mesmas em sala de aula.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.